



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

MARCAS DA PÓS-MODERNIDADE NA ESPIRITUALIDADE ATUAL SEGUNDO O REFERENCIAL CRISTÃO

Postmodernism Marks in Current Spirituality by Christian referential

Hariet Wondracek Krüger¹

RESUMO

As múltiplas facetas do pós-modernismo influenciaram todos os aspectos da vida do ser humano do século 21. A espiritualidade é um destes aspectos, já que o ser humano atual é detentor de algumas características como a desilusão com o modernismo, o cultivo do pluralismo, o individualismo, o experiencialismo e o consumismo. Para a sociedade em que vive, as consequências foram a fluidez das normas e instituições, a fragmentação, a secularização, o relativismo e a total insegurança quanto ao futuro. Considerando a espiritualidade como a qualidade humana que busca o lado espiritual e transcendente do ser, percebe-se que o pós-modernismo impôs suas próprias características para o fazer espiritual ou religioso atual, que é percebido através de suas mais diversas manifestações individuais ou coletivas.

Palavras-chave: Pós-modernismo. Espiritualidade. Ser humano.

ABSTRACT

The multiple facets of postmodernism have influenced every aspect of human life in the 21st century. Spirituality is one of these aspects, since the current human being holds some features like disillusionment with modernism, the cultivation of pluralism,

¹ A autora possui Mestrado em Teologia Profissional pela FABAPAR (Curitiba/PR), Mestrado em Teologia com concentração em Ministério da Música pelo STBSB (Rio de Janeiro/RJ), Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER (Curitiba/PR), Bacharel em Sociologia pela UNIJUI (Ijuí/RS), Bacharel em Música Sacra pelo STBSB (Rio de Janeiro/RJ). Professora, psicopedagoga e regente da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: harietwk@hotmail.com

individualism, experientialism and consumerism. For society in which he lives, the consequences were the fluidity of norms and institutions, fragmentation, secularization, relativism and total insecurity about the future. Whereas spirituality as the human quality that seeks the spiritual and transcendent side of being, one realizes that postmodernism has imposed its own features to make you spiritual or religious current, which is perceived through its various individual and collective manifestations.

Keywords: Postmodernism. Spirituality. Human.

INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário, espiritualidade é a qualidade daquilo que é espiritual, relacionada à alma e à Teologia Prática, incluindo exercícios devotos que desenvolvam a vida espiritual.² Dentro do cristianismo, inclui a percepção de que excede o físico, o biológico, o psíquico e o mental do ser humano, embora esses aspectos estejam interligados ao espírito. A definição do termo é bastante abrangente, mas, no caso da espiritualidade cristã, deve ser relacionado à busca de Deus, abrangendo todas as outras áreas humanas, necessitando de alimento e profundidade.³

Por outro lado, “Pós-Modernidade” tem se tornado um termo recorrente nas últimas décadas. Foi empregado pela primeira vez na década de 1930, referindo-se à história em andamento e às inclinações da arte. Na década de 1970 o termo ganhou força, designando fenômenos mais amplos que se referiam ao deslocamento após o modernismo.⁴ Não há consenso em torno do mesmo como rótulo de um tempo, sendo muitas vezes tratado como o final do modernismo. Mas o reducionismo é sempre uma possibilidade, visto que sua grande abrangência e falta de limitações leva o termo a negar sua própria origem, ou seja, sua própria perspectiva, sua ascendência na Modernidade.⁵ Um de seus principais pensadores foi Jean-François Lyotard (1924-1998), relacionando o Pós-Modernismo aos cenários histórico e cultural do mundo e avaliando a presença de computadores e novas tecnologias de informação, os quais configuram uma nova formação social.⁶

Ao se relacionar os termos “espiritualidade” e “pós-modernismo”, percebe-se que ambos são, portanto, de amplo espectro. Por isso, pretende-se limitar o primeiro à busca de Deus dentro do cristianismo e o segundo, à busca da caracterização do ser humano atual e de suas formas de organização sociológica. Os processos de inserção e modificação mútua continuam. Quais suas principais marcas e como elas se relacionam?

Primeiramente, pretende-se focar a formatação do ser humano atual como vivendo em estado de desilusão, pluralismo, individualismo, experientialismo e consumismo. Essa formatação produziu a sociedade com configurações fluidas, fragmentadas, secularizadas e

² Disponível em: <www.dicionariodoaurelio.com/Espiritualidade.html>. Acesso em 10.03.2014.

³ SMITT, José Francisco. **Espiritualidade cristã**. Disponível em:

<<http://www.interacaovirtual/Espiritualidade/crista.doc>>. Acesso em 01.03.2014.

⁴ GRENZ, Stanley. **Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia de nosso tempo**. Tradução de Antivan Guimaraes Mendes. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 16-17.

⁵ CARSON, D. A. **A igreja emergente: o movimento e suas implicações**. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 30.

⁶ ESPERANDIO, Mary Ruth. **Para entender Pós-Modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

relativizadas, apontando para um futuro de insegurança e incerteza. As marcas de ambos, homem e sociedade, encontram-se claramente inseridas na espiritualidade atual, cultivada por igrejas, pela mídia ou por grupos menores, trazendo um cristianismo diferente de qualquer outra época da História.

1. O CONTEXTO DO SER HUMANO PÓS-MODERNO

O ser humano apresenta várias marcas do pós-modernismo que influenciam sua forma de pensar a vida. O contexto do sujeito é estudado aqui como um entorno que, em troca mútua e constante, produz um ator social característico, em busca de uma espiritualidade em constante mutação, baseada nos tempos também mutantes de contradições e dúvidas.

1.1 Desilusão

O modernismo, de origem secular de movimentos filosóficos como o Iluminismo, prometia ser um movimento em busca da verdade, do absolutismo, da certeza, dominado pela razão e pela intelectualidade. Prometeu controlar tudo através de fundamentos inquestionáveis edificados sobre a realidade e o rigor metodológico. No campo da religião, era extremamente fundamentalista, determinando com clareza o que era erro e o que era o dogma correto.⁷

Entretanto, o século XX trouxe surpresas: guerras, fome, miséria, novos questionamentos, novas doenças, novas formas de luta social. Pesquisas trouxeram também novas dúvidas: o mundo e o universo são mais complexos do que pareciam. Configura-se um ser humano inserido em um contexto com características muito diferentes das premeditadas durante séculos.

A geração atual é a primeira pós-segunda guerra que se defronta com a mobilidade social descendente. Pais ensinaram os filhos a olhar para alvos altos e desafiadores, oferecendo mais instrução, mais opções de vida e tornando possível uma vida com mais riquezas e mais segurança. O ponto de partida dos filhos seria o ponto de chegada dos pais. Mas o mundo, contrariamente às promessas feitas, tornou-se pouco convidativo, apresentando degradação de categorias, desvalorização de méritos e muitos projetos abortados que trouxeram outro tanto de esperanças frustradas.⁸

Um dos cristãos desiludidos, que assina seu blog e seu livro “Bacia das almas” como Paulo Brabo, critica toda a geração de cristãos fundamentalistas, que se agarra com veemência à necessidade da crença correta, delimitadora de uma forma de viver característica baseada na cabeça e na razão.⁹

⁷ CARSON, 2010, p. 31.

⁸ BAUMAN, Zygmunt. **Isto não é um diário**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 157-158.

⁹ BRABO, Paulo. **A bacia das almas: confissões de um ex-dependente de igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 33.

Carson, referindo-se aos pontos fortes da epistemologia pós-moderna, afirma que a mesma tem sido eficaz em expor as pretensões não cumpridas do modernismo e de outras tantas certezas que hoje já foram abandonadas pela maioria:

(...) o tempo e a distância mostraram que muitas coisas que receberam o rótulo de “científicas” não o eram de fato: a frenologia, o marxismo, a supremacia ariana, o flogismo e muito mais. O papel da razão e do controle metodológico na compreensão humana do mundo foi por muitas vezes seriamente exagerado.¹⁰

Não é difícil concluir que a decepção epistemológica do modernismo trouxe desilusão em todas as áreas da vida humana. O cristianismo, como prática de vida e de história, nunca funcionou como devia, e, como o marxismo, não serviu para solucionar tensões ou promover a justiça e a satisfação que prometeram.¹¹

Assim, a espiritualidade pós-moderna se manifesta, por um lado, na decepção com a fórmula pronta de igreja e com a resposta pré-fabricada. Buscam-se novos caminhos, mas o sentido geral do homem pós-moderno, desiludido com a espiritualidade, também avança na constatação do aumento do ceticismo em relação ao cristianismo em geral e ao ateísmo propriamente dito. E a cada nova busca ele parece preparar-se para um novo sentimento de “isto também não vai funcionar”.

1.2 Pluralismo

A desilusão com as fórmulas e soluções prontas faz com que o ser humano se volte para outras opções, na busca do melhor caminho para a satisfação pessoal. No pluralismo existe essa variedade, incentivada pelos meios de comunicação que informam diferentes ângulos, vantagens e formas, produzindo a “consciência de eleição”, processo que visa à escolha do melhor. “Opção” é a palavra-chave.¹²

Uma das características principais da pluralidade é a ausência de absolutos e a especialização em cada área. Cada produto pode ser tão bom quanto o outro, mostrando alguma diferença específica. Essa é a lógica do mercado, que influencia a arte, a moral e a religião: o “efeito ibope”. O que se deve cultivar é o que “dá ibope”, que produza consumidores.¹³

Para a espiritualidade, um dos efeitos do pluralismo é a multiplicidade de religiões e seitas que se proliferam nas cidades, produzindo tribos isoladas em florestas de concreto. Basta um breve passeio pelas ruas para que constate uma infinidade de placas de instituições religiosas, não definidas sobre o que creem ou pensam¹⁴. Mesmo entre as igrejas confessionais, pessoas com características pós-modernas tendem a procurar, no vasto leque de opções, aquela que mais se configura como apropriada para si e para sua família. A

¹⁰ CARSON, 2010, p. 127.

¹¹ BRABO, 2009, p. 235.

¹² AMORESE, Rubem. **Icabode**: da mente de Cristo à consciência moderna. Viçosa: Ultimato, 1998, p. 48.

¹³ AMORESE, 1998, p. 162.

¹⁴ SOUZA, Eguinaldo Hélio de. **Quem é o perdido?** Em busca de um povo não alcançado. São Paulo: MAS, 2009, p. 19.

religiosidade não questiona tanto o que é certo ou bíblico, mas o que é do gosto pessoal. Caso uma das religiões não se adapte ao sujeito, na próxima esquina existe outra igreja ou comunidade, sempre com portas abertas e propaganda incentivadora do consumo de sua filosofia de vida alegre e repleta de vitórias.

1.3 Individualismo

Se o pluralismo incentiva a múltipla escolha, o individualismo afirma que ninguém tem nada a ver com isso. Portanto, as escolhas são um assunto privado, de responsabilidade pessoal.¹⁵ Até mesmo a moralidade e a sexualidade tem sido influenciadas pela privatização: o indivíduo é o único responsável por suas escolhas.

Assim, com a percepção distorcida como em espelhos, a religião tende a se limitar ao mundo privado, amparada no mágico, na autoajuda. Há muitas propostas esotéricas no mercado, com espiritualidade adaptada às necessidades psicossociais de evasão e de fuga da necessidade opressora.¹⁶

O neopentecostalismo a ênfase principal é a libertação, e não a culpa. A alegria deve ser sentida aqui e agora, e tudo o que estiver atrapalhando deve ser lançado fora.¹⁷ Até mesmo os cultos das igrejas históricas no Brasil têm sido influenciados na admissão de elementos estranhos à Bíblia, cultivando um culto antropocêntrico.¹⁸

O grande problema do individualismo na religiosidade cristã é a centralização do ser humano. Conforme Vinoth Ramachandra, “o nosso pecado humano é simplesmente que nos recusamos a deixar que Deus seja Deus e tentamos, tanto individual como coletivamente, tomar o lugar de Deus como centro da realidade”.¹⁹ Assim, é o homem que decide o que é certo e o que é errado, sem levar em consideração alguma lei maior, ou o senso comum.

Ao mesmo tempo, forma-se no sujeito pós-moderno a sensação de que as preferências pessoais devem ter prioridade máxima, pois “o mundo gira ao nosso redor e daquilo que desejamos”. Este “*eu-ismo*” (sic) exalta o ego e faz da pessoa o árbitro de todas as questões²⁰. Obviamente, há o perigo de a pessoa prejudicar sua vida comunitária dessa forma, pois poderá tornar-se avessa a todas as regras, e resolver andar na contramão das leis vigentes na sociedade. Mas o pós-modernismo, como filosofia, não menciona esse possível inconveniente, pregando que o indivíduo tem, sim, o direito de escolher os caminhos que quiser, sem levar em conta a opinião dos que o cercam. Facilita-se o aparecimento dos atores sociais irresponsáveis e decididos a impor sua vontade, mesmo que isso prejudique os semelhantes.

¹⁵ AMORESE, 1998, p. 60-61.

¹⁶ FREI BETTO. **Espiritualidade pós-moderna**. Disponível em: <<http://www.brasiledefato.com.br/node/6161>>. Acesso em 03.03.2014.

¹⁷ ESPERANDIO, 2007, p. 57.

¹⁸ LOPES, Augustus Nicodemus. **Ateísmo cristão e outras ameaças à igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 109.

¹⁹ RAMACHANDRA, Vinoth. **A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã**. Tradução de Milton Azevedo Andrade. São Paulo: ABU, 2000, p. 169.

²⁰ MACARTHUR, John. **Ouro de tolo? Discernindo a verdade em uma época de erro**. Tradução de Maurício Fonseca dos Santos Junior. São José dos Campos: Fiel, 2006, p. 179.

Assim, o homem pós-moderno, inserido em sua marca individualista, não esconde que é seu próprio juiz nem sua pretensão de fuga dos julgamentos alheios ou divinos. É ele quem decide o que cultivar do Deus na prateleira, desde que Ele não se meta muita em sua vida pessoal.²¹

1.4 Experiencialismo

Esta palavra não é muito comum, mas consta do dicionário da língua portuguesa com a definição de “a qualidade de ser experiencial” e “teoria segundo a qual a experiência é a fonte de todo o conhecimento”.²² Isso significa a crise na crença das metanarrativas, consideradas grandes esquemas histórico-filosóficos de pesquisa, criados pelo modernismo, que tentavam padronizar o consumo no mundo.²³

Assim, a Modernidade, antecessora da Pós-Modernidade, tem mais uma marca de descontinuidade: o declínio da metanarrativa, substituída pelo presentismo.²⁴ Sem ela, o homem pós-moderno passa a crer nas experiências pessoais, com ênfase nos sentimentos e afeições. A experiência fica em oposição à verdade. Em termos de espiritualidade, a narrativa é ressaltada como de fundamental importância. À medida que os fiéis contam suas histórias, estas se equiparam ao estudo da Bíblia e à pregação.²⁵

O misticismo é uma das consequências do experiencialismo. Procura-se o Deus pessoal, com capacidade para fazer milagres, porém semelhante aos homens. Esse Deus será capaz de ouvir, escolher e decidir com prudência, mesmo que negligencie suas próprias regras, leis e regularidades, que deveriam ser seguidas pelos humanos.²⁶ Augustus Nicodemus Lopes amplia ainda mais essa ideia:

Existe em todo o mundo um movimento entre católicos e protestantes que visa resgatar a mística e, especialmente, as práticas e disciplinas espirituais dos cristãos da Idade Média como modelo para uma nova espiritualidade hoje, em relação à frieza, carnalidade e ao mundanismo da cristandade contemporânea.²⁷

A consequência é uma espiritualidade repleta de orientalismos, tradições religiosas egocêntricas. O sagrado é manipulado de acordo com os caprichos do ser humano, buscando experiências. As dificuldades devem ser enfrentadas com técnicas específicas, através de experiências vindas pela meditação, prática de ritos e terapia psicoespiritual.²⁸

Assim, o cristianismo deixa os parâmetros bíblicos para considerar a experiência pessoal como moldadora da fé. Cada um crê conforme a sua experiência, e não há nenhuma que não

²¹ AMORESE, 1998, p. 67.

²² MICHAELIS, **Dicionário de português online**. Disponível em: <http://www.michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/experiencialismo%20_963365.html>. Acesso em 01.03.2014.

²³ SILVA, Enio Waldir da. **Teoria sociológica III**. Ijuí: UNIJUI, 2009. Série livro-texto, p. 9.

²⁴ ESPERANDIO, 2007, p. 47.

²⁵ CARSON, 2010, p. 34.

²⁶ BAUMAN, 2012, p. 216.

²⁷ LOPES, 2011, p. 162.

²⁸ FREI BETTO, 2014.

seja correta, desde que tenha sido real em sua própria vida. A unidade da igreja pode estar em risco, com cristãos unindo-se o afastando-se uns dos outros, conforme as semelhanças ou diferenças de suas experiências. O que ficará de concreto para a geração seguinte também não é questionado.

1.5 Consumismo

O consumo faz parte do próprio cerne do pós-modernismo. Com a impraticabilidade do modernismo, busca-se a liberdade e maturidade da civilização. Porém estes objetivos iniciais foram substituídos por alvos mais pragmáticos, como o lucro, o poder, o dinheiro e a técnica. Tudo deve ser feito para que a produção possa dar certo.²⁹ O céu é o limite para o movimento consumista, empurrado por energia moral: o tamanho do pão deve crescer como remédio óbvio e profilático, na luta contra os conflitos e disputas da distribuição de benefícios.³⁰

A “atitude de supermercado” tem sido utilizada por muitos espirituais cristãos deste tempo em relação à igreja. Há a busca consumista do produto religioso que satisfaça as necessidades básicas e desejos pessoais.³¹ Assim, de acordo com Vinoth Ramachandra, “o secundário tornou-se o nosso narcótico”.³² Ou seja, as bênçãos que poderiam acompanhar a fé tornaram-se o anestésico para a genuína fé em Jesus Cristo como Senhor. Projetos humanos ou sonhos do tipo “progresso” ou “libertação” passam a ter vida própria, arrastando a sociedade consigo.³³ A percepção do consumismo cristão é bem retratada nas palavras de Paulo Brabo:

(...) acabei aceitando o fato de que a igreja como é experimentada – o conjunto de coisas, lugares, atividades e expectativas para as quais reservamos o nome genérico de igreja – representa um sistema de consumo como qualquer outro. As pessoas consomem igreja não apenas como um dependente consome cocaína, mas como adolescentes consomem telefones celulares e celebridades consomem atenção – isto é, com candura, com avidez, mas muitas vezes para o próprio prejuízo.³⁴

A espiritualidade pode estar sendo amoldada conforme o modelo que é mais consumido. Aliás, esta é uma das características da Pós-Modernidade em si: em vez de focar o produto e procurar clientes para ele, passa-se a focalizar o cliente e adaptar o produto a seus interesses³⁵. A formação de consumidores cristãos já tem sido registrada e abordada em diversos artigos e obras de teólogos cristãos, como uma das faces mais constrangedoras do cristianismo, que vende seus produtos em troca de promessas de vida vitoriosa e momentos de satisfação pessoal.

²⁹ SILVA, 2009 p. 46-47.

³⁰ BAUMAN, 2012, p. 145.

³¹ MACARTHUR, 2006, p. 178-179.

³² RAMACHANDRA, 2000, p. 28.

³³ RAMACHANDRA, 2000, p. 146.

³⁴ BRABO, 2009, p. 37.

³⁵ TASCHNER, Gisela P. **A Pós-Modernidade e a sociologia**. Disponível em: <<http://www.usp.br/reistausp/42/01-gisela.pdf>>. Acesso em 01.03.2014.

2. O CONTEXTO DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

A sociedade é feita de pessoas organizadas de formas diversas, mas que tentam tornar possível a sobrevivência mútua. Com as características do contexto do ser humano moderno, produziu-se uma sociedade também característica, que se alimenta do seu núcleo humano e ao mesmo tempo influencia e realimenta o sistema como um todo.

2.1 Fluididez

Zygmunt Bauman (1925 -) é um dos sociólogos atuais que mais analisa o estado fluido da sociedade pós-moderna, que ele chama de “líquida”. Em suas obras, retrata a situação da sociedade atual como caracterizada pela dissolução de forças modeladoras e ordenadoras, que antes eram sólidas, em busca de novas formas indefinidas. As antigas balizas encontram-se liquefeitas.³⁶

Nesta Modernidade chamada de “líquida”, os sujeitos não possuem mais padrões de referência nem códigos sociais e culturais que lhes permitam construir uma vida de cidadania e comunidade. A sociedade se torna cada vez mais seletiva, e cada um por si deve procurar e lutar, por sua conta e risco, por um lugar nela.³⁷ Na progressão desse quadro, a sociedade se apresenta como uma situação que se move constantemente mas não progride, já que não há representação nem sujeito nem sentido nem história. Pode ser considerada uma época de pós-história também.³⁸

Na espiritualidade, é verdade que a ritualização tradicional tem sido acusada de engessar as formas de relacionamento com Deus com seus modelos fixos. Mas a rejeição da forma fixa traz consideráveis incertezas sobre o que colocar no lugar.³⁹ A forma líquida ou indefinida, que assume o contorno do recipiente, parece ser a realidade das doutrinas trazidas ao povo atualmente. Por outro lado, este também recorre à fé multiforme, obedecendo a influência ou necessidade do momento. Porém, é certo que a sociedade fluida em seus conceitos, instituições e parâmetros, corre sério risco de perder seu rumo e seu foco. E o mesmo acontece com a religião: indefinição ou falta de forma não deveriam fazer parte de suas características, já que um de seus objetivos é justamente proporcionar segurança à comunidade em si.

2.2 Fragmentação

Por fragmentação se considera os compartimentos estanques que proporcionam liberdade a cada um. Transitar entre eles é um exercício de consciência, trazendo a necessidade de administrar padrões éticos, familiares e religiosos que se chocam

³⁶ FRAGOSO, Tiago de Oliveira. Modernidade Líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. **Revista Perspectivas Sociais**, ano 1, n. 1. Pelotas: UFPEL, mar. 2011, p. 109.

³⁷ FRAGOSO, 2011, p. 110.

³⁸ TASCHNER, 2014, p. 13.

³⁹ PERONDI, Ildo. **Espiritualidade cristã na Pós-Modernidade**. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/041cadernosteologiapublica.pdf>>. Acesso em 01.03.2014.

mutuamente.⁴⁰ Se esse é o panorama da vida privada, na área do conhecimento e do trabalho a fragmentação é também evidente: as especializações se multiplicam, há um estilo de vida proposto para cada classe social, como se fosse um estado de massas para cada um.⁴¹

Para Vinoth Ramchandra, a fragmentação tem sido uma das características bem presentes na sociedade atual, e em grande velocidade de expansão. Torna-se assim impossível acompanhá-la, pois inclui o conhecimento, que até então fazia parte da compreensão da vida como um tudo, e do que realmente tem importância.⁴²

Carson enxerga a fragmentação como uma espécie de pluralismo real, e o conceitua de forma interessante:

O pluralismo real é como um imenso campo, onde muitos jogos estão sendo jogados, cada um de acordo com suas próprias regras. Esse tipo de pluralismo é coerente. Mas nós vivemos num mundo *fragmentado*: estamos jogando golfe com uma bola de beisebol, jogando beisebol com bola de futebol, e assim por diante. Isso não é pluralismo real; é uma existência fragmentada.⁴³

Desta forma, a sociedade pós-moderna se relaciona com o mundo como se fosse um espelho quebrado, no qual cada estilhaço apresenta um cenário, que nem sempre é a continuação ou o sentido do outro. A religiosidade apresenta os mesmos sintomas: fragmentada em partes, às vezes se apresenta como repleta de fé no poder da oração para realização de milagres, outras vezes prega a importância da autoridade pastoral. Ainda em outro caco de espelho mostra-se como dependente da organização e da administração, ou de um plano programado para produzir resultados rápidos e eficientes. Qual a imagem verdadeira? Todas ao mesmo tempo, reflexo da sociedade que as produz.

2.3 Secularização

Entende-se por secularização o fenômeno pelo qual a igreja e a religião perdem sua influência na sociedade, havendo ruptura entre a vida religiosa e outras áreas da vida.⁴⁴ Considerando-se a Pós-Modernidade uma reação às promessas não cumpridas da Modernidade, pode-se perceber por que a secularização é um de seus braços principais.

Dentro da técnica, da educação, da ciência, havia promessas. E a religião prometia transformação de vidas. Nenhuma delas alcançou seus ideais, então vale a descrença. A igreja trouxe muitos escândalos, pois homens e mulheres crentes não são santos. Assim, a secularização minimizou e ridicularizou a religiosidade, embora não a tenha banido da vida humana. Considerando-se a fé cristã como uma cosmovisão, e não poderia deixar de ser, a secularização fez com que ela fosse diminuída em importância na vida humana.⁴⁵

⁴⁰ AMORESE, 1998, p. 62.

⁴¹ TASCHNER, 2014, p. 9.

⁴² RAMACHANDRA, 2000, p. 24-25.

⁴³ CARSON, 2010, p. 38.

⁴⁴ AMORESE, 1998, p. 60.

⁴⁵ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **A Pós-Modernidade: desafio para a pregação do Evangelho.** Disponível em <http://www.luz.eti.br/es_aposmodernidadeumdesafio.html>. Acesso em 01.03.2014.

Talvez a ideia do secularismo na sociedade possa ser melhor entendida no episódio descrito por Paulo Brabo, envolvendo o gênio da informática Bill Gates:

Em janeiro de 1996, Walter Isaacson perguntou a Bill Gates a sua posição sobre espiritualidade e religião. Sua resposta entrará nos anais da infâmia – e não a dele. “Só em termos de alocação de recursos, a religião já não é muito eficiente. Há muita coisa que eu poderia estar fazendo no domingo de manhã.” Em resumo, o que dois mil anos de cristianismo institucional ensinaram ao homem mais antenado do mundo é o que os cristãos fazem no domingo de manhã.⁴⁶

É de fato necessário refletir sobre a realidade social do mundo atual, injusto, em que os pobres são os principais alvos de males. O secularismo diz que não é possível que Deus seja soberano nesse contexto, portanto, já que esse Deus ordena e permite tudo o que está acontecendo, “é preciso outro deus”.⁴⁷ Dessa forma, correntes humanistas, filosóficas, materialistas, marxistas e outras substituíram o lugar dado à espiritualidade cristã.

Também é verdade que a igreja cristã tem tentado influenciar a sociedade como um todo através de ações comunitárias, programas sociais ou “marchas para Jesus”. Entretanto, é muito difícil não ver as marcas seculares na própria igreja, quando ela prega valores e deuses mundanos como alvos de vida considerada vitoriosa. Nessa questão, a teologia da prosperidade deforma o Evangelho tanto quanto o liberalismo teológico. Ambos são “irmãos gêmeos”, merecendo serem avaliados como aplaudidos ou condenados pela mídia.⁴⁸

Vale lembrar que a tese existencialista da “morte de Deus” causa também a “morte do homem”. Mas, na realidade as pessoas querem ser livres, vivendo como querem e considerando as igrejas apenas como instituições. E apresentam falta de convicção sobre tudo, trazendo crenças e posturas casuais, frutos apenas das circunstâncias.⁴⁹

2.4 Relativismo

Relacionado ao pluralismo, o relativismo prega a falta dos absolutos: tudo é relativo. Há confusão sobre o que se deve pensar sobre tudo, pois valores até hoje inquestionáveis são atualmente relativos.⁵⁰ A preocupação com o assunto é expressa por Norma Braga Venâncio: “Eu me preocupo demais com os relativismos de nossos dias. E hoje em dia a coisa está caminhando para uma oposição esquisita: sensibilidade e amor *versus* as verdades do Evangelho”.⁵¹

É verdade que todos os cristãos estão sendo aconselhados a se apresentarem da forma mais “politicamente correta”, evitando embates que tragam constrangimento à instituição eclesial em si. Mas sempre será necessário defender alguma verdade: a Bíblia como

⁴⁶ BRABO, 2009, p. 40.

⁴⁷ VENÂNCIO, Norma Braga. **A mente de Cristo: conversão e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 178.

⁴⁸ LOPES, 2011, p. 28-29.

⁴⁹ COELHO FILHO, 2014.

⁵⁰ PERONDI, 2014, p. 6.

⁵¹ VENÂNCIO, 2012, p. 89.

autoridade ou o pensamento da sociedade pós-moderna. E há questões difíceis de serem abordadas, como, por exemplo, as uniões homossexuais.

Na realidade, o relativismo começou como um movimento estético, defendendo visões individuais do que é a beleza. Mas hoje em dia domina os campos da religiosidade e da moralidade. Refuta o absolutismo e insiste na ideia de que moralidade e religião são relativas às pessoas que as adotam.⁵² Mas há um grande problema a resolver, já não há diferenciação clara do que é certo ou errado, segundo Rubem Amorese:

A religião da modernidade, a religião da nova era portanto, tende a ser uma religiosidade do tipo salada de frutas. Uma religiosidade sem compromissos com um Deus transcendente (embora muitas vezes compromissada com o grupo), apoiada numa 'bondade' nunca bem vista (normalmente senil, como a de Papai Noel) e sem a distinção necessária entre o bem e o mal (imoralidade, no sentido amplo) aceitando como natural e desejável a irracionalidade.⁵³

De acordo com Augustus Nicodemus Lopes, a luta contra o chamado "liberalismo teológico fundamentalista" é mais antiga do que contra a teologia da prosperidade, pois o relativismo moral e o libertinismo "assolam os evangélicos no Brasil desde muito antes de Edir Macedo abrir seu primeiro templo".⁵⁴ O mesmo autor afirma também que o relativismo parece querer livrar-se da igreja, para que as pessoas possam ser cristãs "do jeito que quiserem", como livres pensadoras sem conclusões ou convicções definidas e sem receio de penalizações e correções.⁵⁵

A sociedade relativista se reflete não só na igreja mas nos governos e nos poderes judiciários. É conhecida no Brasil inteiro a dificuldade para o julgamento de líderes políticos que foram idealizadores ou executantes de atos desonestos quanto ao dinheiro público. Meses a fio são gastos em torno de "embargos infringentes" e outros argumentos que relativizam os atos criminosos. É um dos reflexos da sociedade como detentora de valores que não determinam suas convicções morais e éticas.

Assim, a religiosidade pós-moderna também se insere neste contexto: pouco confronto há com os valores que fazem parte da vida dos fiéis. Conforme Venâncio, "pecado não é só o que a gente faz, mas o que nos constitui".⁵⁶ E quando a igreja está preparando os seus membros para transformarem o que os constitui como pessoas? Há muitos eventos sendo planejados e realizados, festas, louvores, congressos. Mas há necessidade de religiosidade que não seja relativista, que esteja pronta a defender o bem que a Bíblia chama de bem.

2.5 Incerteza quanto ao rumo a ser tomado

A sociedade pós-moderna, depois de tantos avanços, não tem certeza do rumo a tomar. A própria sociologia contemporânea reconhece que toda a estrutura rígida da Modernidade

⁵² CARSON, 2010, p. 36.

⁵³ AMORESE, 1998, p. 69-70.

⁵⁴ LOPES, 2011, p. 30.

⁵⁵ LOPES, 2011, p. 156.

⁵⁶ VENÂNCIO, 2012, p. 98.

riu, e nada veio em seu lugar para substituir.⁵⁷ Pode ser que a época atual seja considerada muito além de sociedade industrial. Há uma avalanche constante de informações e transformações que abrem passagem para a nova sociedade, chamada como “sociedade da informação”.⁵⁸

Não se sabe para onde o mundo caminha. A grande realidade é que a Pós-Modernidade é como uma continuação de processos, em constante e crescente amplitude e intensidade. Mas o resultado desse movimento tem sido a desestabilização e certa confusão no mundo todo.⁵⁹ Zygmunt Bauman ainda afirma que se sente falta de um grande evento messiânico como o proposto pelo Evangelho do apóstolo Paulo. Reconhece uma desproporção enorme entre os grandes desafios e a “pequena caixa de ferramentas”, pequena demais para chamar a atenção ou consertar alguma coisa.⁶⁰ Na realidade, considera o sociólogo, “a hora da verdade pode estar mais próxima do que poderíamos imaginar quando contemplamos as prateleiras superlotadas dos hipermercados, os sites cheios de pop-ups comerciais” oferecendo autoaperfeiçoamento ou cursos de como influenciar pessoas ou fazer amigos.⁶¹

O que está implícito em seus escritos é que, se as promessas do modernismo não foram cumpridas, as do pós-modernismo também não. O mundo continua sem rumo, porque “a caixa de ferramentas” ou o sistema de soluções, como o hipermercado ou o curso de autoajuda, não mostrou o caminho, pois é insuficiente para a demanda dos problemas.

Na busca de soluções espirituais, a igreja não sabe ainda se abre um trabalho no bairro de periferia ou difunde sua visão de “megaigreja” num bairro de classe média, porque dá mais *status*. Sua visão geralmente é local, e não global. O espírito é pragmático e busca resultados através de métodos esquisitos e muitas vezes anti-bíblicos.⁶² Não é fácil traçar os rumos do que a igreja, como manifestadora da espiritualidade, deva tomar como certos nestes incertos tempos de pós-modernidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pós-Modernidade e sua incursão na espiritualidade atual foram estudadas em dois blocos. No primeiro, o contexto do homem foi analisado considerando o ambiente de desilusão, que por sua vez propiciou a adoção do pluralismo e a opção do individualismo. Os três rumos apoiam o experencialismo e a busca pelo consumo, tanto dos bens modernos quanto da religião. No segundo bloco, foram consideradas as características da sociedade em que o homem pós-moderno vive, e levou-se em conta sua fluidez, sua fragmentação e secularização. O relativismo religioso e moral foi abordado, deixando em seu rastro a dúvida e a incerteza quanto aos rumos que devam ser tomados.

⁵⁷ SILVA, 2009, p. 11.

⁵⁸ TASCHNER, 2014, p. 19.

⁵⁹ RAMACHANDRA, 2000, p. 12.

⁶⁰ BAUMAN, 2012, p. 98.

⁶¹ BAUMAN, 2012, p. 146.

⁶² COELHO FILHO, 2014.

Ainda assim, vale a argumentação de D. A. Carson quando aponta alguns caminhos que equilibrem as buscas pós-modernas da igreja emergente. O autor afirma que todas as promessas, materiais ou espirituais, são transitórias, mesmo que deem certo. Todos morrem, mesmo que sejam celebridades ou astros de cinema. Mas as promessas de Deus nas Escrituras são eternas. Quando alguém poderia apontar algo que Deus não cumpriu?⁶³

O pós-modernismo e toda a sua estrutura tem as características básicas da mutabilidade, da instabilidade e da temporalidade. Para contrabalançá-las, é necessário alicerçar toda a existência humana, tanto a individual como a coletiva, no contraposto: “Seca-se a erva, cai a sua flor, mas a Palavra do Senhor permanece para sempre” (Is 40.8). Só assim o equilíbrio planejado por Deus para o mundo temporal do homem poderá se tornar realidade: quando a incerteza e disformidade forem substituídas pela certeza e forma definida da mensagem bíblica.

REFERÊNCIAS

AMORESE, Rubem. **Icabode**: da mente de Cristo à consciência moderna. Viçosa: Ultimato, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Isto não é um diário**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRABO, Paulo. **A bacia das almas**: confissões de um ex-dependente de igreja. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

CARSON, D. A. **A igreja emergente**: o movimento e suas implicações. Tradução de Marisa K. A. de Siqueira Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2010.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **A Pós-Modernidade**: desafio para a pregação do Evangelho. Disponível em <http://www.luz.eti.br/es_aposmodernidadeumdesafio.html>. Acesso em 01.03.2014.

ESPERANDIO, Mary Ruth. **Para entender Pós-Modernidade**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

FRAGOSO, Tiago de Oliveira. Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. **Revista Perspectivas Sociais**, ano 1, n. 1. Pelotas: UFPEL, mar. 2011.

FREI BETTO. **Espiritualidade pós-moderna**. Disponível em: <<http://www.brasildefato.com.br/node/6161>>. Acesso em 03.03.2014.

GRENZ, Stanley. **Pós-modernismo**: um guia para entender a filosofia de nosso tempo. Tradução de Antivan Guimarães Mendes. São Paulo: Vida Nova, 1997.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Ateísmo cristão e outras ameaças à igreja**. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

⁶³ CARSON, 2010, p. 277.

MACARTHUR, John. **Ouro de tolo?** Discernindo a verdade em uma época de erro. Tradução de Maurício Fonseca dos Santos Junior. São José dos Campos: Fiel, 2006.

MICHAELIS, **Dicionário de português online**. Disponível em:

<http://www.michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/definicao/experencialismo%20_963365.html>. Acesso em 01.03.2014.

PERONDI, Ildo. **Espiritualidade cristã na Pós-Modernidade**. Disponível em:

<<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/teopublica/041cadernosteologiapublica.pdf>>. Acesso em 01.03.2014.

RAMACHANDRA, Vinoth. **A falência dos deuses: a idolatria moderna e a missão cristã**. Tradução de Milton Azevedo Andrade. São Paulo: ABU, 2000.

SILVA, Enio Waldir da. **Teoria sociológica III**. Ijuí: UNIJUI, 2009. Série livro-texto.

SMITT, José Francisco. **Espiritualidade cristã**. Disponível em:

<<http://www.interacaovirtual/Espiritualidade/crista.doc>>. Acesso em 01.03.2014.

SOUZA, Eguinaldo Hélio de. **Quem é o perdido?** Em busca de um povo não alcançado. São Paulo: MAS, 2009.

VENÂNCIO, Norma Braga. **A mente de Cristo: conversão e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

TASCHNER, Gisela P. **A Pós-Modernidade e a sociologia**. Disponível em:

<<http://www.usp.br/reistausp/42/01-gisela.pdf>>. Acesso em 01.03.2014.